

Unidade 2 – A Psicologia em Portugal – Psicologia Aplicada e Modelos de Intervenção

1. A diferença entre a psicologia teórica e a psicologia aplicada é o facto de a psicologia teórica ser baseada numa investigação pura, ao contrário da psicologia aplicada que é uma especialização num contexto concreto.
A psicologia pura é uma área da psicologia mais preocupada com o desenvolvimento de teorias através da investigação elaborada no contexto de uma subdisciplina do que com uma intervenção aplicada; trata-se de produzir mais conhecimento. A psicologia aplicada ainda não possui um significado preciso, mas pretende integrar todos os esforços da psicologia que se contrapõem à psicologia não aplicada. Uma vez que os seus limites continuam imprecisos, é melhor tomar a psicologia aplicada como um conceito amplo referente ao contacto da psicologia com qualquer atividade profissional.
2. Os psicólogos em Portugal trabalham fundamentalmente nas áreas de psicologia educacional, psicologia do trabalho, orientação profissional, psicologia clínica e psicologia desportiva.
3. A Psicologia Educacional é um ramo da psicologia aplicada que tem como objetivo intervir nos contextos familiares, escolares e de outras instituições ligadas ao ensino, dando o seu contributo com a sua ação para que existam melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo o sucesso do aluno, criando ao mesmo tempo condições para um desenvolvimento integral dos indivíduos.
4. As principais características da Psicologia do trabalho e das organizações são analisar a estrutura e funcionamento das organizações; explicar e prever o comportamento dos indivíduos e dos grupos no interior das organizações; analisar as relações formais e informais entre os indivíduos e o grupo; estudar o clima, motivação e nível de satisfação dos trabalhadores; analisar a relação entre as tarefas e os indivíduos; promover a otimização do trabalho; orientar o processo de seleção, recrutamento e formação dos trabalhadores; analisar os processos de liderança; participar no processo de avaliação institucional e intervir nos processos institucionais, estas características intervêm nas empresas, organizações governamentais e não-governamentais. No fundo, trata-se de explicar e intervir no mundo do trabalho para encontrar as melhores soluções para as pessoas e para as organizações.
5. A psicologia clínica integra a prática e a teoria da ciência psicológica para compreender, prever e avaliar os desajustamentos individuais, bem como para promover o desenvolvimento e adaptações pessoais. No fundo, a psicologia clínica tenta compreender e avaliar os comportamentos dos indivíduos com perturbações e assim ajudar ao desenvolvimento e as adaptações pessoais, fazendo testes e experimentando-os nas pessoas com perturbações para além do diagnóstico também se faz programas de terapia adaptados a cada caso individual e aconselhamento, por exemplo sobre a escolha de uma profissão e resolução de problemas financeiros ou a escolha de um curso superior.

6. Este ramo da psicologia forense dedica-se sobretudo ao estudo do crime e de todos os protagonistas que estão relacionados com o desvio e a transgressão.

Tem como objetivo identificar as causas que conduzem aos comportamentos desviantes e transgressores, os mecanismos que os desencadeiam e os efeitos sociais desses comportamentos.

A psicologia criminal ou forense é uma área que está diretamente relacionada com o sistema de justiça e faz a confluência entre direito e psicologia.

A área da psicologia vai estudar o comportamento humano, enquanto que o direito procura disciplinar o comportamento humano, distinguindo o ilícito e o lícito, já a psicologia tem como objetivo distinguir o normal do anormal. Mais concretamente o trabalho de um psicólogo forense. No que diz respeito ao trabalho de um psicólogo forense mais concretamente, vamos listar algumas competências:

- Fazer o diagnóstico de reclusos que apresentem perturbações comportamentais, como agressividade e isolamento e perturbações psicológicas, como depressões, insónias, crises de identidade, sentimentos de culpa, etc.. Poderão aplicar terapias individuais ou de grupo adequadas às situações.
- Prestar apoio a vítimas de violência doméstica, de abusos sexuais e de outras formas de caução e violação.
- Apoiar a polícia na definição de perfis psicológicos que ajudem à identificação e captura de criminosos, bem como a investigação de crimes.

7. A Psicologia Desportiva é a área da psicologia aplicada que está dirigida para os contextos de prática desportiva, não estando limitada ao período de treino ou de competição em que os atletas de uma dada modalidade se encontram, mas envolve outros domínios, como os treinos regulares, os tipos de exercícios, as deslocações, o ambiente após a competição aceitando a vitória ou de derrota, as relações interpessoais estabelecidas entre os atletas, a motivação, dirigentes, treinadores, as atitudes face aos adversários, público em geral, jornalistas.

8. Um psicólogo clínico e um psiquiatra são técnicos de saúde mental, mas são distinguíveis quando à sua formação académica. Um psicólogo clínico é uma pessoa formada inicialmente em psicologia. Mas após a sua licenciatura, especializa-se em diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos. Por sua vez, um psiquiatra é um médico, que pode recorrer a terapias baseadas em medicamentos, passados legalmente por receita médica, ou ainda recorrer a técnicas mais sofisticadas, se dominar a psicocirurgia. O psicólogo clínico contrariamente ao psiquiatra tem uma ação mais limitada no domínio dos tratamentos, não pode receitar fármacos, e limita-se a usar técnicas clínicas específicas da psicologia, baseadas sobretudo no diálogo e avaliação compreensiva, em profundidade, mediante o recurso à entrevista clínica e observação naturalista dos seus pacientes.

9. Não há nenhuma diferença entre um psicanalista e um psicoterapeuta. Um psicanalista é um técnico na área da psicologia que se especializou em psicanálise, formação que, pode ser comum e adquirida quer por psicólogos quer por psiquiatras. O psicoterapeuta é um especialista que em psicologia procura diagnosticar e tratar perturbações psicológicas

dos pacientes. As terapias são sobretudo baseadas no diálogo, ou na mudança de comportamento, ou através de dinâmica de grupo. Dado que todos os técnicos ligados à área da saúde mental, como o psiquiatra, o psicólogo clínico e o psicanalista, podem recorrer a técnicas de psicoterapia, todos podem ser psicoterapeutas

10. A diferença entre prevenção e remediação é: a primeira é preventiva, e estrutura-se de acordo com programas que pretendem informar, sensibilizar, e evitar comportamentos de risco, comportamentos esses que podem colocar em causa a saúde psíquica das pessoas, ou seja, a ideia essencial de prevenção sublinha todo um conjunto de iniciativas, de ações planeadas, campanhas e programas, que pretendem evitar a ocorrência de problemas. No entanto, a remediação estrutura-se de acordo com um conjunto de processos de tratamento dos distúrbios psicológicos. A prevenção centra-se num futuro e visa uma população generalizada. A remediação visa extinguir distúrbios com origem no passado e destina-se a sujeitos particulares. Exemplo de uma intervenção preventiva: programa de prevenção a idosos com riscos de desidratação. Exemplo de uma intervenção remediativa: criação de um grupo de voluntários de apoio ao domicílio que visite os idosos.